

Oferta Interna de Energia

Os resultados das variáveis energéticas de novembro indicaram a manutenção de 1,4% para a taxa de crescimento da demanda acumulada de energia(*) de 2011.

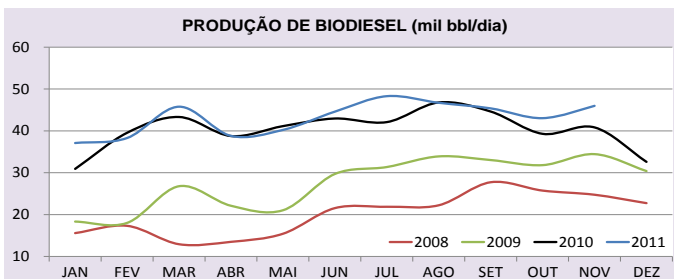
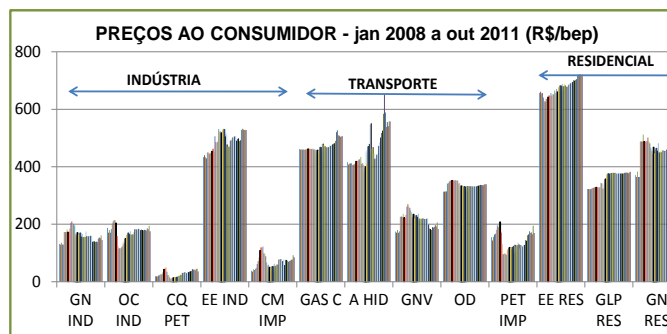
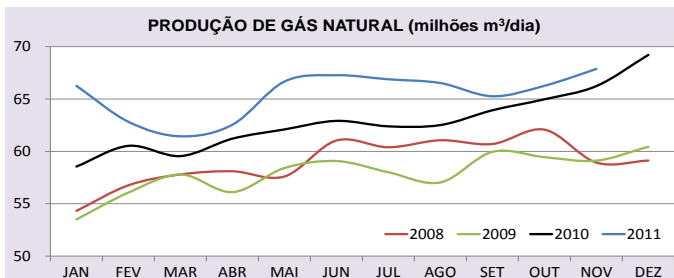
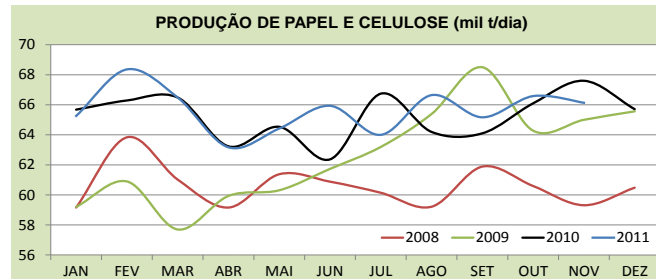
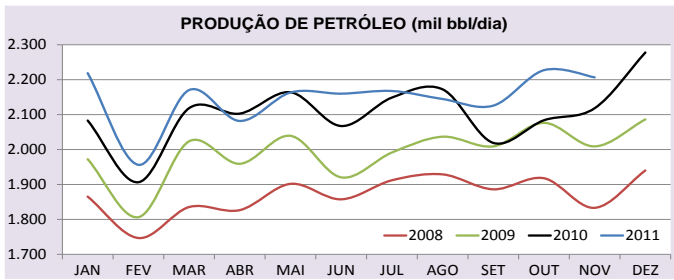
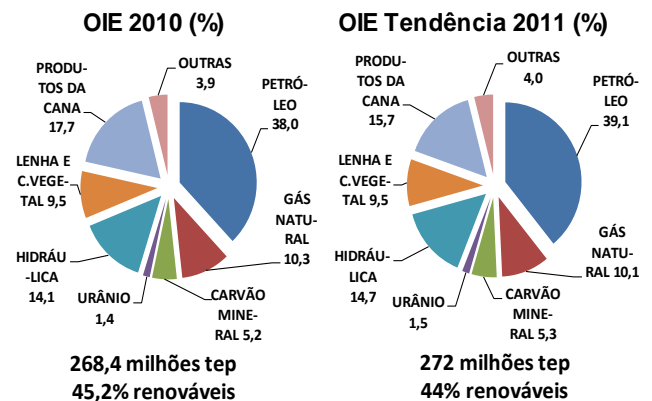
Demanda total de energia de 2011 deve crescer perto de 1,4%

Para todo o ano de 2011, a projeção da demanda de energia se mantém no intervalo de 1,3% a 1,7%. Se por um lado permanece a quebra de safra da cana, a boa performance do consumo de derivados de petróleo, permite concluir pela manutenção do intervalo.

Com base nas informações disponíveis até a data de elaboração deste boletim, a taxa de crescimento da Oferta Interna de Energia (OIE) (*), para 2011, foi estimada em 1,4%.

Sendo a indústria de açúcar e etanol bem mais intensiva em energia do que em valor agregado, os indicadores apontam para um crescimento do consumo de energia total abaixo do crescimento do PIB. De fato, o PIB de 2011 deve crescer um pouco abaixo de 3%, conforme notícias veiculadas na mídia.

Na composição da Matriz Energética de 2011, as fontes renováveis vão reduzir sua participação, em razão dos baixos resultados dos produtos da cana.



Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

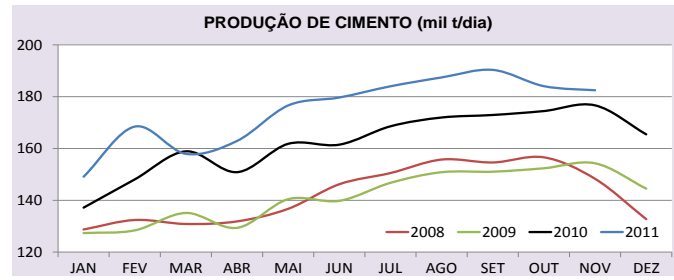
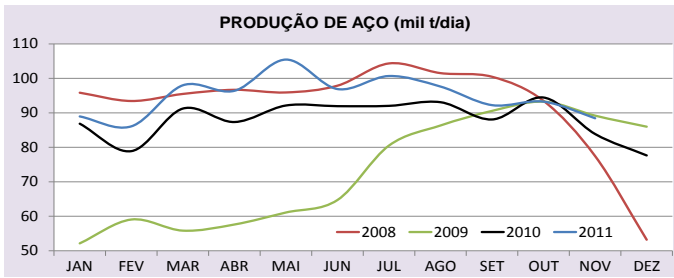
Notas Metodológicas

O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeção.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobras. Os dados mensais divulgados na imprensa e no site da ANP não consideram o consumo próprio e a vendas diretas da Petrobras, cujo volume representa cerca de 20% do consumo total de derivados.

(*) Demanda brasileira de energia, ou Oferta Interna de Energia (OIE), representa a energia necessária para movimentar a economia – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição de energia e as perdas nos processos de transformação de energia.



Destaques de janeiro a novembro de 2011

Produção de aço cresce acima de 6%

A produção de aço cresceu 5,4% em novembro de 2011, resultando em crescimento acumulado de 6,5% no ano (6,2% até outubro). As exportações de minério de ferro reduzem o ritmo de crescimento, com taxa acumulada negativa até novembro (-0,9%). As exportações de pelotas ficaram com taxa de 4,2%, ante 6,8% até outubro.

Oferta de hidráulica cresce perto de 6%

A oferta de energia hidráulica cresceu 6% até novembro, (6,3% até outubro), tendo na importação de Itaipu um crescimento de 6,3% (parte paraguaia). Nestas condições, a geração hidráulica nacional cresceu praticamente 6% no acumulado do ano, taxa que deve se manter até o final do ano.

Consumo de derivados de petróleo cresce perto de 5%

O consumo aparente de derivados de petróleo continuou com boa performance em novembro, com crescimento de 6,8%, ficando no acumulado do ano com taxa de 4,7%. A gasolina C ficou com taxa de crescimento de 18,5% no acumulado do ano (18,2% até outubro) e o consumo de etanol automotivo recuou 12,5% (recuo de 10,9 até outubro). O diesel ficou com taxa de 4,5% até novembro. O gás natural, em razão de forte redução do uso na geração elétrica, apresenta taxa de 0,4%, no cumulado do ano, ante 1,8% até outubro.

O consumo de energia do transporte Ciclo OTTO (gasolina + etanol + gás natural) mantém altas taxas de crescimento, ficando no acumulado do ano com taxa de 6,2%, a mesma verificada anteriormente.

Consumo de eletricidade cresce perto de 4%

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor cativo) cresceu 3,4% em novembro de 2011, resultando em taxa de 3,8% no acumulado do ano. A dinâmica é de estabilidade em relação aos últimos meses. O consumo industrial está com taxa acumulada de 2,3%, o consumo residencial com 4,8% e o comercial com 6,7%.

Produção de biodiesel cresce acima de 5%

A produção de biodiesel ficou em 43 mil bbl/dia até novembro de 2011, montante 5,4% superior aos 41 mil bbl/dia, verificados em igual período de 2010.

A indústria de cimento continua apresentando produção menos acelerada em relação a 2010, mas ainda expressiva. De fato, até novembro, a produção cresceu 7,8% sobre igual período de 2010, quando a taxa ficou próxima de 13%. A produção de celulose de novembro recuou 5%, ficando no ano com taxa de 0,4% de crescimento.

O preço médio de importação de petróleo em novembro de 2011 ficou em US\$ 120 o barril, valor bem superior ao menor preço – pós- crise - verificado em fevereiro de 2009, de US\$ 47/bbl, mas ainda inferior ao maior valor verificado em julho de 2008, de US\$ 141/bbl.

No caso do carvão mineral importado, o preço médio ficou em US\$ 214 a tonelada, valor ainda inferior ao maior valor verificado em janeiro de 2009, de US\$ 223/t, porém bem mais que o dobro do menor preço verificado em janeiro de 2008, de US\$ 89/t.

Dados básicos

ESPECIFICAÇÃO	NOVEMBRO					
	NO MÊS			ACUMULADO ANO		
	2011	2010	% 11/10	2011	2010	% 11/10
PETRÓLEO						
PRODUÇÃO - inclui xisto e LGN (mil bbl/dia)	2.207	2.118	4,2	2.149	2.091	2,8
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	120	85	40,4	116	81	42,9
DERIVADOS DE PETRÓLEO						
CONSUMO TOTAL (mil bbl/dia)	2.499	2.340	6,8	2.420	2.311	4,7
CONSUMO DE DIESEL - inclui biodiesel (mil bbl/dia)	965	903	6,9	914	875	4,5
CONSUMO DE GASOLINA C (mil bbl/dia)	621	509	22,0	584	492	18,5
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	2,03	1,98	2,4	2,01	1,99	1,4
PREÇO AO CONSUMIDOR DE GASOLINA C (R\$/l)	2,75	2,58	6,4	2,73	2,57	6,5
PREÇO AO CONSUMIDOR DE GLP (R\$/13 kg)	38,9	38,3	1,6	38,6	38,4	0,4
GÁS NATURAL						
PRODUÇÃO (milhões m ³ /dia)	67,9	66,2	2,5	65,5	62,3	5,1
IMPORTAÇÃO (milhões m ³ /dia)	30,3	43,9	-31,1	29,0	34,6	-16,1
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (milhões m ³ /dia)	15,6	17,1	-8,6	15,9	18,6	-14,5
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (milhões m ³ /dia)	82,5	93,1	-11,4	78,6	78,3	0,4
CONSUMO INDUSTRIAL (milhões m ³ /dia)	41,5	37,2	11,4	40,3	35,4	13,8
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (milhões m ³ /dia)	12,7	31,6	-59,8	10,2	15,4	-33,7
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m ³ /dia (**)	15,3	16,7	-8,6	15,8	16,0	-1,1
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu) (**)	19,3	22,9	-15,8	20,6	22,1	-6,8
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu) (**)	47,8	48,0	-0,6	50,4	45,8	10,0
ELETRICIDADE						
CARGA DO SIN (MWmed)	59.391	57.319	3,6	58.268	56.379	3,4
CARGA DO SIN - SE/CO (MWmed)	36.636	35.179	4,1	36.230	34.791	4,1
CARGA DO SIN - SUL (MWmed)	9.918	9.619	3,1	9.799	9.362	4,7
CARGA DO SIN - NORDESTE (MWmed)	8.735	8.573	1,9	8.360	8.337	0,3
CARGA DO SIN - NORTE (MWmed)	4.102	3.948	3,9	4.061	3.897	4,2
CONSUMO TOTAL (TWh) (*)	36,2	35,0	3,4	393,8	379,4	3,8
CONSUMO RESIDENCIAL (TWh)	9,3	9,0	4,3	102,6	97,9	4,8
CONSUMO INDUSTRIAL (TWh)	15,5	15,3	1,4	168,4	164,7	2,3
CONSUMO COMERCIAL (TWh)	6,2	5,8	6,6	67,0	62,8	6,7
CONSUMO OUTROS SETORES (TWh)	5,1	4,9	4,4	55,7	54,0	3,3
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	387	306	26,4	3.934	5.079	-22,5
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh) (**)	436	419	4,2	432	415	4,1
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh) (**)	378	405	-6,5	372	397	-6,4
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh) (**)	320	306	4,5	312	296	5,3
ETANOL E BIODIESEL						
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (mil bbl/dia)	46	41	12,6	43	41	5,4
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (mil bbl/dia)	289	397	-27,4	316	361	-12,5
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (mil bbl/dia)	25	25	0,0	29	31	-6,4
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	2,03	1,75	16,3	2,02	1,69	19,3
CARVÃO MINERAL						
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (GWh)	866	968	-10,5	6.336	7.039	-10,0
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$ FOB/t)	213,7	188,9	13,1	164,3	164,3	0,0
ENERGIA NUCLEAR						
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	1.410	434	224,5	14.187	13.226	7,3
SETORES INDUSTRIAIS						
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇO (mil t/dia)	88	84	5,4	95	89	6,5
PRODUÇÃO FÍSICA DE ALUMÍNIO (mil t/dia)	4,0	4,2	-4,9	3,9	4,2	-6,6
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (mil t/dia)	773	851	-9,2	754	761	-0,9
EXPORTAÇÃO DE PELotas (mil t/dia)	139	169	-17,9	151	145	4,2
PRODUÇÃO FÍSICA DE CIMENTO (mil t/dia)	182	177	3,3	175	162	7,8
PRODUÇÃO DE PAPEL (mil t/dia)	27,9	27,3	2,1	27,0	26,8	1,0
PRODUÇÃO DE CELULOSE (mil t/dia)	38,3	40,3	-5,0	38,6	38,5	0,4
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇÚCAR (mil t/dia)	93	107	-12,9	106	109	-2,7
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (mil t/dia)	83	104	-20,1	70	75	-6,6

(*) Não inclui autoprodutor clássico (cativo, que não usa a rede pública)

(**) Dados do mês anterior

